Anno de 1845. Terça feira 23 de Dezembro. Anno XXI N. 287.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel pag. adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE DEZEMBRO.

Crescente a 6 aos 33 minutos da manhã.
Lua cheia a 13 as 4 hor. e 23 min. da tard.
Minguante a 21 as 9 hor. e 8 m. da tarde.
Lua nova a 28 as 8 h. e 33 min. da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, Parahyba, e Rio Grande do Norte Segundas e Sextas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira aos 30 min. da tarde.
Segunda aos 54 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

22 Segunda S. Honorato, aud. do J. dos orp. do J. do C da 2. v, e do J. M. da 2 v.
23 Terça S. Servulo, aud. do J. do civ da 1. v., e do J. de paz do 2. dist de t.
24 Quarta S. Gregorio, aud do J do civ. da 2.ª v., e do J de paz do 2.º dist. de t.
25 Quinta ✱✱ Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo
26 Sexta ✱✱ 1.ª oitava, S. Estevão Protomartyr.
27 Sabbado S. ✱ 2.ª oitava, S. João apostolo e Evangelista.
28 Domingo S. 3.ª oitava S. Theophila.

CAMBIOS NO DIA 22 DE DEZEMBRO.

Camb. sobre Londres 27½ d. p. 1$ a 60 d.			
» » Paris 347 réis por franco.			
» » Lisboa 112 p. c. pr. p m.			
Desc. de let. de boas firmas 1½ p. % mes			
Ouro - Onças hespanholas	30$000	a	30$500
» Moeda de 6$400 vel.	16$200	a	16$400
» » de 6$400 . nov.	16$000	a	16 200
» » de 4$000 .	8$000	a	8$800
Prata - Patacões	1$900	a	1$920
» Pesos Columnares.	1$920	a	1$940
» Ditos Mexicanos .	1$880	a	1$900
» Prata miuda . . .	1$680	a	1$720
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.			

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 17 DO CORRENTE.
(*Conclusão.*)

Officio—Ao commandante das armas, intelligenciando-o de haver dado as precisas ordens, para que, pelo arsenal de guerra, se mandem fazer na fortaleza das Cinco-Pontas os concertos necessarios, para que possa ella receber o primeiro batalhão de artilharia á pé.

Dito—Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, determinando,mande pôr terceira vez em praça as obras dos cadeias da cidade de Goianna e da villa do Bonito.

Dito—Ao mesmo, declarando-se inteirado de haver S. exc. resolvido, que as rendas dos municipios de Bonito, Flores e Boa-Vista, a cujas arremetações não comparecerão licitantes, continuem a ser arrecadadas pelos collectores.

Dito—Ao commandante superior interino da guarda nacional de Olinda e Iguarassú, accusando recebido o seu officio de 15 deste mez, em que dá parte de se acharem juramentados os commandantes dos batalhões n.ºs 1 e 2 da mesma guarda nacional

Dito—Ao mesmo, scientificando-o de haver concedido a reforma solicitada pelo alferes do primeiro batalhão da legião de Olinda, Antonio Carneiro de Almeida

Dito—A' camera municipal do Pao-do-Alho, declarando, que, reunida a assembléa legislativa provincial, levará á sua presença a conta da sua receita e despeza no anno findo, e o orçamento para o anno futuro, que vierão annexos ao seu officio de 15 deste mez.

IDEM DO DIA 18.

Officio—Ao Exm. presidente das Alagôas, rogando, haja de officiar ao Revm. prefeito do hospicio da Penha no mesmo sentido do officio, que por copia lhe envia,para que elle continue na honrosa e proveitosa missão de civilisar e instruir nos preceitos da religião os habitantes das mattas de Panellas e Jacuipe; e pedindo, expeça as precisas ordens as autoridades do interior daquella provincia, para que coadjuvem ao mesmo prefeito na execução desse tão pia empreza.—Officiou-se á respeito ao Revm. prefeito do hospicio da Penha.

INTERIOR.

RIO-DE-JANEIRO.

POLITICA GERAL.

O bill de lord Aberdeen.

.... O mundo inteiro sabe como a Inglaterra procede no cumprimento dos seus ajustes: nenhuma fidelidade tem guardado em suas allianças com os povos da Europa, desde que começou a distinguir-se pelo seu commercio e corrupção. . . . .

(Jefferson.—Carta dirigida em 1810 a Langdon.)

He certos factos, cuja noticia ao brio nacional conviria occultar, se tão notorios não fossem e quotidianamente praticados. E se a Grão-Bretanha, ás escancaras,e tão sem rebuço,os consumma, porque esconde-los? Repitamos, por tanto, a cada passo, a sua relação; corra ella por todas as partes do mundo e avaliem os homens justos de todos os paizes os fortes e numerosos motivos, e os solidos fundamentos, que temos, para nos queixarmos do governo inglez e procurarmos sacudir esse cruel jugo,com que elle nos opprime Quando,na sessão de 1843, o duque de Broglie, na camara dos pares de França, fez a resenha dos vexames; que o commercio francez havia soffrido dos cruzadores britannicos, e dos desacatos por estes feitos ao pavilhão da nação franceza, em differentes partes do Oceano, o filho do general Ney,—não desmentindo a stirpe de onde vem, possuido do alto e nobre sentimento, que moveo o bravo dos bravos do grande exercito, cheio da maior indignação, a recusar e repellir, ante os seus juizes, a parte da defeza, que lhe fazia o seu advogado, fundada no facto do seu nascimento em territorio desligado da França, —repetidas vezes com o accento da mais profunda dôr, exclamou, á proporção que os factos se ião memorando. — Basta, he cruel, he doloroso de ouvir !.. — Assim ora nos cabe dizer... não só pela natureza das violencias, que havemos soffrido, como pela sua quantidade e circumstancias de ignominia, que as teem aggravado,. Ouçamo-las, porém com a resignação, com que as temos soffrido....

He da essencia, da soberania e independencia de uma nação, segundo os principios, em que o direito das gentes se basêa, o direito de excluir de todo o gozo e de qualquer acto de jurisdicção e autoridade, em seu territorio continental e em todos os seus portos, costas, praias e mares adjacentes, que constituem por sua natureza e segundo as regras geralmente seguidas, o seu territorio maritimo, a toda e qualquer potencia, e o de prescrever leis e condicções quanto ao uso e gozo de alguma parte do seu territorio aos subditos de outras nações e aos seus governos.

Este principio, universalmente acatado por todos os povos civilisados, respeitado pelo governo inglez para com quasi todas as potencias, por elle reconhecido, garantido e respeitado para com o proprio Haity no artigo 4 da convenção de 23 de dezembro de 1839 só o não tem sido pela Grão-Bretanha, no tempo da mais perfeita paz, a respeito do Brasil, cuja soberania e independencia, com as demais nações, ha reconhecido, e com quem de ha muito alimenta relações de amizade !

Os cruzadores inglezes abordão, registrão, dão busca e capturão constantemente nossos navios dentro dos nossos portos, diante das nossas fortalezas, ao alcance das baterias de terra, no nosso territorio maritimo, e por tal modo procedem nesses lugares, que violão os nossos regulamentos e leis, e mais parecem navios nacionaes, encarregados da policia de nossos ancoradouros, bahias, agoas e mares adjacentes, do que embarcações estrangeiras, . . ou que vivemos hoje debaixo da autoridade do seu governo, e somos sua conquista ou colonia ! O que acabamos de referir não he uma accusação vaga e destituida de fundamento ; todos os documentos da época actual nos fornecem disso provas positivas, claras e verdadeiras. Apontaremos, em abono de nosso asserto, de entre os factos por nós conhecidos os mais salientes, sem que guardemos respeito à sua ordem chronologica.

Em 1841 o patacho *Castro* foi aprezado entre as ilhas Branca e Feia, na Bahia de Santa-Anna, ao entrar para a enseada da Armação, estando de 300 a 400 braças arredado da terra. Não trazemos este facto como unico ; um grande numero desta ordem tem sido praticados, mencionamo-lo especialmente, porque os proprios commissarios inglezes contra elle se declarárão (1).

Dentro do porto da Bahia-de-todos-os-Santos, em 1841 antes da visita da alfandega respectiva, foi registrada a escuna brasileira *Amalia* pelo navio de guerra inglez *Racehorse*.

No anno seguinte, esta mesma escuna foi abordada, registrada e soffreo uma muito minuciosa busca, no ancoradouro de Pernambuco, pelo brigue de guerra inglez *Wizard* (2).

Escaleres, armados dentro do porto desta côrte, sahirão após o brigue *Dous-Amigos*, e o capturárão dentro do nosso territorio maritimo.

Em varias épocas, as costas e portos da provincia do Rio-de-Janeiro teem sido policiadas pelos cruzeiros inglezes, e de exemplo sirvão o de S.-João-da-Barra, a Ponta-da-Armação e outros onde erão revistadas as pequenas embarcações e canôas, que por ahi navegavão ; produzindo assim grande temor e sobresalto na população da mesma villa de S.-João-da Barra, e nas da villa Bella-da-Princeza, S. Sebastião, Ubatuba e outras, que ficão á beira-mar.

O porto de Macahé tem sido tambem objecto dessa policia, chegando este procedimento ao ponto de um bote do brigue de guerra inglez *Patridge* intentar capturar o bergantim *Leopoldina*, debaixo das baterias da fortaleza respectiva, e de, ao entrar da sua barra, ser capturado o brigue brasileiro *Relampago* pelo brigue de guerra inglez *Dolphim* (3).

Debaixo das baterias da fortaleza da Santa-Cruz desta côrte, uma barca de vapor da estação ingleza registou uma canôa, uma sumaca, e obrigou, na mesma occasião, a atravessar um bergantim ! ! (4).

Em Ubatuba, o mesmo brigue de guerra inglez *Dolphim* registrou e capturou a barca *Maria-Thereza* (5).

Na costa da Barra-Falsa, em 1844, o brigue de guerra inglez *Racer*, capturou o brigue-escuna *Ventura* ou *Sooy*, que tinha encalhado (6)

O mesmo teve lugar em 1841 com a barca brasileira *Constança*, que estava fundeada na enseada da Armação.

Com escaleres armados penetrão pelos nossos rios acima, com o fim de registrarem e capturarem nossos navios ; entre outros factos, vem, em abono disto, o succedido no rio Bertioga com o navio *Constante-Amizade*, contra o qual se dirigirão escaleres armados do navio de guerra inglez *Curlew* (7).

Bastão-nos estes factos para provar o que havemos dito, os mais, por amor da brevidade, cumpre omittir. E em que se fundarão os cruzeiros inglezes para os praticar ? Não em direitos inherentes á corôa britannica, que a este respeito os não póde ter; não nos principios de direitos das gentes, que lhes são oppostos : será por ventura nas convenções celebradas entre o nosso e o seu governo ? Tambem não, porque muito previdentes claras e terminantes são estas sobe este objecto. A convenção de 1817, adoptada pela de 1826. nas instrucções dos cruzadores, terminantemente prohibe taes actos, e apenas lhe dá a faculdade de pedir providencias ás autoridades locaes. Eis a sua disposição a este respeito : — Não poderá ser visitado ou detido, debaixo de qualquer pretexto ou motivo que seja, navio algum mercante ou empregado no commercio de negros, emquanto estiver dentro de um porto ou enseada pertencente a uma das duas altas partes contratantes, ou ao alcance de tiro de peça das baterias de terra; mas, dado o caso, que fossem encontrados nesta situação navios suspeitos, poderão fazer-se as representações convenientes ás autoridades do paiz, pedindo lhes, que tomem medidas efficazes para obstar a semelhantes abusos.—

Fundar-se-hião acaso em ordens do seu governo ?

Póde isto muito bem dar-se, e tanto mais quanto os officiaes, que assim procedem, não teem sido punidos conforme havemos constantemente exigido ; mas estarão estas ordens em conformidade com as regras do direito constitucional, ou fundar-se hão nas convenções citadas? Certo que não. As instrucções dos cruzadores, annexas á convenção de 1817, são as que devião regular todos os passos dos cruzeiros inglezes, e estas não podião soffrer alteração alguma, senão de accordo com o governo brasileiro, á vista dos artigos 5º e 6º da citada convenção, que dispõem, que os commandantes dos navios de guerra de ambas as nações, que se destinassem á suppressão do trafico, fossem munidos das instrucções a ella annexas, que serião consideradas como sua parte integrante, *as quaes não poderião ser mudadas em todo ou em parte de não de commum accordo, e com o consentimento das duas altas partes contratantes, e serião por elles observadas stricta e exactamente.*

As violencias dos cruzeiros inglezes não parão nisto : desembarcão em nosso territorio continental suas tripolações e por esse meio capturão embarcações fundeadas e as levão comsigo para as colonias britannicas ou para onde lhes agrada.

Na ilha de S. Anna, segundo o ultimo relatorio do nosso ministro dos negocios estrangeiros, um desembarque destes não ha muito se effeitou, e ha algum tempo, na praia dos Busios, 4 legoas distantes do Cabo-Frio, uma embarcação de guerra ingleza desembarcou sua tripolação armada, não permittio que pessoa alguma chegasse ao lugar, que esta occupou, e capturou um navio, que ahi se achava com bandeira portugueza, e o levou para uma das colonias britannica ! ! ! (8). Tambem exemplos temos de desembarcarem suas tripolações armadas em nossas costas e praias, e de darem busca nas casas vizinhas (9).

Um sem numero de outros factos poderia ainda ser referido, que a sua lista he grande, e desde 1834 se succedem diariamente uns aos outros ; mas a sua quantidade não importa tanto para o caso presente como a sua qualidade. Acostumados a soffre-los como já desconhecemos que importão elles ataques graves á nossa independencia, soberania e dignidade; em outro qualquer paiz, porém, darião elles motivos para um odio profundo e implacavel contra estes oppressores do genero humano.

Uma outra violencia digna de particular menção he a que as forças maritimas britannicas praticão com os nossos navios : obrigão as tripolações a abandona-los ou somem os seus papeis e os capturão como *bona piratorum*, e os subjeitão á decisão de seus tribunaes ; do que ha um grande numero de exemplos : trez dos quaes ora referiremos.

A barca *Maria-Thereza*, sem ter o menor indicio contra si, foi capturada no porto de Ubatuba, e o seu captor pretendeo subjeitar o seu julgamento a um dos vice-almirantados inglezes, sob pretexto de não ter a dita embarcação papeis a seu bordo, com que legitimasse a sua nacionalidade, e não obstante provar-se, que pertencia ao Brasil ; do que ainda pende reclamação.

As escunas brasileiras *Vencedora* ou *Tartaruga*, e *Anna*, e a barca *Constança*, forão conduzidas para as colonias britannicas da Demerara e do Cabo-da-Boa-Esperança, a fim de serem pelos seus tribunaes sentenciadas ! ! (10.)

(1) Veja-se os papeis parlamentares de 1842. Além destes ha muitos outros factos como os succedidos com os navios *Treze-de-Julho* e *Antenor*.

(2) Os mesmos papeis parlamentares de 1842.

(3) Os mesmos papeis parlamentares e os relatorios do nosso ministro dos negocios estrangeiros de 1841 e 1844. Além destes factos, temos o do navio *Saudade*.

(4) Veja-se a nota do nosso ministro, de 11 de janeiro de 1844, nos papeis parlamentares dessa época.

(5) Relatorios do nosso ministro dos negocios exteriores de 1844 e 1845.

(6) Idem.

(7) Citada nota de 11 de janeiro de 1844.

(8) Citada nota.

(9) A mesma nota de 11 de janeiro de 1844. Isto tem succedido em diversos lugares do Rio-de-Janeiro e foi praticado pela tripolação dos navios de guerra inglezes *Clio*, *Roze*, *Fantome* e *Curlew*.

(10) A barca *Constança*, quando o nosso governo a reclamava, foi inesperadamente rebocada por um vapor, e comboiada por uma fragata, e transportada para a Demerara, sob pretexto de que, estando fundeada na armação, onde foi capturada pelo brigue *Grecian*, não se achou a seu bordo, nem bandeira, nem papeis. Esta barca, segundo o relatorio do proprio captor, sobre a captura do patacho *Castro*, pertencia ao cidadão Manoel Pinto da Fonseca Este apresentava prova disso ; mas, não obstante, foi levada e julgada como ingleza. Conforme o bill de lord Palmerston, esta medida só de-

FOLHETIM.

A RAINHA MARGOT. (*)

POR Alexandre Dumas.

SEGUNDO VOLUME.

CAPITULO VII.

SEGUNDA NOITE DE NUPCIAS.

Lançou a rainha-mãi a vista em derredor de si com maravilhosa rapidez. As chinellas de veludo ao pé do leito, a roupa de Margarida espalhada pelas cadeiras, esta que esfregava os olhos para enchotar o somno, tudo em uma palavra convenceu a Catherina, que havia realmente despertado sua filha.

Surrio-se então como mulher que tem realisado os seus projectos, e puchando uma cadeira:

— Sentemo-nos, Margarida, disse ella, e conversemos.

— Senhora, eu vos escuto.

— He tempo, dis Catherina, fechando os olhos com essa lentidão particular aos que reflecten ou dissimulão profundamente, he tempo, minha filha, de comprehenderdes quanto vosso irmão e eu aspiramos a fazer-vos felis.

O exordio era terrivel para quem conhecia Catherina.

— Que me vai ella diser ! pensou Margarida.

— Certo que, casando-vos, continuou a Florentina, desempenhamos um desses actos de politica, ordenados muitas vezes por graves interesses aos que governão. Mas forçoso he confessa-lo, minha pobre menina, nós não pensamos que a repugnancia d'el-rei de Navarra por vós, tão moça, tão bella e tão seductora, chegasse ate este ponto.

Margarida ergueo-se e fez, cruzando o seu roupão, uma cerimoniosa reverencia á sua mãi.

— Ainda esta tarde he que soube, disse Catherina, porque sem isso ja vos eu houvera visitado ha mais tempo, sei que vosso marido se esquece das attenções que se devem não só a uma mulher formosa, mas ainda á uma princeza de França.

Margarida soltou um suspiro, e Catherina animada por esta muda adhesão, continuou : com effeito, que el-rei de Navarra entretenha publicamente uma das minhas damas, que a adore com escandalo, que despreze por este amor a mulher, que tiverão a bondade de conceder-lhe, desgraça he essa que não podemos remediar, nós outros coitados todo-poderosos, mas que puniria o menor gentilhomem de nosso reino, chamando seu genro a contas, ou fazendo-o chamar por algum filho.

Margarida abaixou a cabeça.

— Ha muito tempo, proseguio Catherina, que eu vejo, minha filha, pelos vossos olhos avermelhados, pelas vossas amargas censuras contra Sauve, que a ferida do vosso coração não póde, apezar dos vossos esforços, sangrar sempre interiormente.

Margarida estremeceo: um ligeiro movimento havia agitado as cortinas do leito ; mas felismente Catherina não havia feito reparo.

— Essa ferida, disse ella mostrando-se cada vez mais affectuosa, essa ferida deve ser curada pela mão de uma mãi. Aquelles que, suppondo fazer vossa ventura, decidirão o vosso casamento, e que em sua solicitude por vós observão que todas as noites Henrique de Navarra se engana de aposento ; aquelles que não podem permittir que um reizinho como elle offenda a cada instante uma mulher da vossa belleza, de vossa plana, e de vosso merito pelo desdem de vossa pessoa e negligencia de sua posteridade ; aquelles que vêem em fim que no primeiro ensejo que elle julgue favoravel, esse louco e insolente voltar-se-ha contra nossa familia, e vos expulsará de sua casa ; não terão esses o direito de firmar, separando-o do seu, o vosso futuro de uma maneira ao mesmo tempo mais digna de vós e de vossa condição?

— Todavia, senhora, respondeo Margarida, apezar destas observações dictadas pelo amor maternal e que me accumulão de alegria e honra, ousarei representar a V. magestade que el-rei de Navarra he meu esposo.

Catherina fez um movimento de colera, e approximando-se de Margarida :

— Elle, disse, vosso esposo ! Basta por ventura para ser marido e mulher que a igreja vos tenha abençoado ou consiste somente nas palavras do padre a consagração do casamento ? Elle vosso esposo ! Oh ! minha filha, só poderieis dar-me esta resposta, se fosseis madama de Sauve. Porém muito pelo contrario do que nós delle esperavamos, depois que concedestes a Henrique de Navarra a honra de vos chamardes sua esposa, he á uma outra que tem dado os direitos, e neste momento mesmo, dis Catherina levantando a voz, vinde, vinde commigo, esta chave abre o aposento de madama de Sauve, e vós vereis.

— Oh ! fallai mais baixo, senhora, eu vo-lo rogo, pois que não só vos enganais, como até.....

— Então que ha?

— He que acordareis meu marido.

A estas palavras, Margarida ergueo-se com voluptuosa graça, e deixando fluctuar aberto o ligeiro roupão, cujas mangas curtas deixavão nús braços do mais puro modelo, e mãos verdadeiramente reaes, tomou um castiçal, approximou-se do leito, e levantando a cortina, mostrou surrindo-se á sua mãi o soberbo perfil, os cabellos negros, a boca meia aberta de el-rei de Navarra, que parecia, sobre a cama em desordem, dormir o mais tranquillo e mais profundo somno.

Pallida, com os olhos espantados, e o corpo derreado para trás como se um abismo se lhe abrira junto aos pés, Catherina soltou, não um grito, mas um rugido surdo.

— Bem vêdes, senhora, disse Margarida que estaveis mal informada.

Catherina deitou um olhar á Margarida, outro á Henrique. Unio em seu activo pensamento a imagem dessa fronte descorada e humida, desses olhos circulados de uma leve tintura de bistre ao sorriso de Margarida, e mordeo os finos labios com silencioso furor.

Permittio Margarida á sua mãi contemplar por alguns instantes esse quadro, que produzia nella o effeito da cabeça de Medusa. Depois deixou cahir a cortina, veio

(*) Vide *Diario* n.º 286.

GÍVEL

Além destes, muitos outros ha, especialmente apparecidos nos mares da Africa! Uma serie de factos de outra natureza ainda temos a referir. Toma a dianteira o da existencia, depois do anno de 1836, de uma prisão ingleza, no nosso territorio maritimo, onde são calcados os subditos deste imperio! Fallamos da existencia do navio mercante *Nova-Piedade*, e da do de guerra *Crescent*, estacionado neste porto, servindo de presiganga! Nesta prisão teem estado, por não pequeno espaço de tempo, muitos dos nossos concidadãos. Entre outros, recordamo-nos agora dos nomes dos seguintes: — José Lazaro de Oliveira, Agostinho Fernando Catanho de Vasconcellos, commandante da embarcação brasileira *Convenção*, Manoel José Madeira, commandante da escuna *Tartaruga*, o qual foi remettido debaixo de prisão para o Cabo-da-Boa-Esperança, e todos quantos compunhão as tripolações dos navios aprezados depois de certa época!

E o que não fazem elles nos nossos portos? Que de violencias não commettem? Que maiores provas disso podem dar-se do que a morte do infeliz João Soares de Bulhões—, que vinha de volta da ilha de Paquetá com sua familia, na barca de vapor brasileira, a *Especuladora*, o que teve lugar em abril de 1839, por um tiro disparado do brigue de guerra inglez *Ganges* contra a referida barca . . . . O tiro disparado de bordo da corveta ingleza *Orestes* sobre o vapor brasileiro *Paquete-do-Sul*; o tiro disparado da fragata ingleza *Stag* sobre um escravo de Boaventura José da Veiga, que por ella passava em uma falúa; os tiros disparados de uma lancha de um navio de guerra inglez sobre o brigue de guerra brasileiro *Tres de Maio*, surto neste porto, são provas mais que sufficientes do muito, que temos soffrido da Inglaterra.

São tantas e de tão diversa qualidade as violencias, que temos soffrido, que custoso he capitula-las convenientemente: á relação, que temos dado conviria ainda addicionar alguns outros factos, de que temos conhecimento; não o faremos, porém, não tanto por amor da brevidade, como porque muitos delles teem feito o objecto de alguns escriptos, aos quaes ora remettemos o leitor (11.)

Dir-se-ha talvez, que tudo isto he mero abuso dos cruzeiros, e que o governo britannico não os tem autorisado: a resposta a esta defeza he o procedimento desse mesmo governo, deixando de dar as satisfações exigidas em nossas reclamações, e cerrando os ouvidos aos nossos clamores; he a continuação não interrompida destas mesmas violencias, que parecem augmentar-se mais pelo facto das nossas queixas e reclamações.

Por certo outra cousa se não póde crêr.... A Inglaterra regosija-se com taes crueldades!!

Em 26 de setembro de 1838, os commissarios inglezes desta côrte, á vista da barbaridade, com que era tratada a tripolação do barco *Flôr-de-Loanda* dizião ao seu governo. — Não podemos deixar de profundamente sentir o que ha occorrido sobre este navio, depois que foi dada a sentença final em 18 de junho: a natureza destes successos he tal, que tem excitado a indignação de todos, e até daquelles, que erão mais inclinados á extincção total do trafico de escravos, e isto só por si tem feito mais mal á nossa causa do que tudo o que tem havido até hoje!! (12) E o que fez o governo inglez? Castigaria acaso o autor destes actos? Um governo justo assim o faria... O que fez? Promoveo-o, e a sua promoção foi communicada officialmente ao governo, que contra elle reclamava!! (13.)

(*Do Brasil*.)

via ter lugar (assim o explicou o seu autor na discussão respectiva), caso se não provasse, que o navio, capturado sem bandeira, ou papeis, pertencia a alguma nação. Vejão se os papeis parlamentares de 1839. Relatorios citados do nosso ministro dos negocios exteriores. Como este caso, muitos outros existem.

(11) Na assembléa provincial do Rio-de-Janeiro, os Srs. Pereira da Silva e Dias da Motta referirão diversos outros factos. O discurso do primeiro Sr. corre impresso na *correspondence with british commissioners* de 1841. Um destes factos mais notaveis, referidos por estes Srs., he o da prisão de um guarda livros de um negociante desta praça, que assistia á descarga de certa porção de carvão feita por gente de uma embarcação de guerra ingleza no porto desta côrte. Outro he o de um cuter de guerra inglez estar fundeado em dezembro de 1841 na Ponta da Armação, registrando tudo, que por ahi passava. Ainda outros forão tambem nessa occasião referidos: um delles foi o do navio *Andorinha* sobre o qual o cruzeiro inglez deo caça dentro do nosso porto por varias vezes, e assim o da captura de embarcações de commercio de *cabotagem*, que vão para Caravelas, Santos e Campos.

(12) Papeis parlamentares de 1839.

(13) O mesmo fez, em outros iguaes casos, com o mesmo governo portuguez.

O ASSASSINATO DO DOUTOR PANTOJA.

(*Vide o n. 285.*)

O Sr. Pereira e Sousa: — Sr presidente! Pedi a palavra para declarar que hei de votar pelo requerimento, na apresentação do qual fui prevenido por seu nobre autor. Soube, Sr. presidente, d'este desastroso successo — o assassinato do Sr. Pantoja—hontem á noute, por via do meu collega, que he o Sr. inspector da mesa das rendas, que, referindo-me as noticias que havia a respeito, teve a bondade de declarar-me que infelizmente não se sabia dos pormenores d'esse successo: hoje fui tambem d'elle informado pelo meu nobre amigo, que he vigario da Uberaba; e V. Exc. tambem teve a bondade de referir-me as noticias, que tinha a tal respeito: e apezar de não saber de todas as circumstancias d'este assassinato, todavia foi minha intenção apresentar um requerimento a este respeito, e do meu banco observei, que o nobre deputado, autor do requerimento, que se discute, declarou que o ia fazer: creio que isto he exacto. Eis a razão, por que não me antecipei ao nobre deputado; porque entendo que, sempre que apparecem d'esses desastrosos successos, elles devem ser trazidos á casa; pois teremos occasião de manifestar o nosso horror por semelhantes factos, estigmatisar essa logica do bacamarte, que não convem a ninguem; mas, sendo prevenido pelo nobre deputado tenho silenciosamente ouvido os discursos dos nobres oradores, que se teem empenhado na discussão. Não me faço cargo de responder a muitas cousas, de que se tem tratado, porque acho me com esses successos bem contristado: aqui mesmo na casa acabo de receber uma carta de familia; por ella vejo quão terriveis são as consequencias d'esta logica do bacamarte! A carta, a que me refiro, he do Sr. doutor Pantaleão, que, horrorisado com o assassinato do Sr. Véo, se acha esmorecido, disposto a largar o seu emprego, e ir procurar um lugar onde viva seguro. Ora, com semelhante estado de cousas, como poderei, sem muito horror, sem afflicções, vêr que no nosso paiz se vão repetindo semelhantes factos?....

O Sr. Cruz Machado: — O Sr. Joaquim Bento até mudou de terra.

O Sr. Pereira e Souza: — Direi sobre isto, que ainda estou na ideia de que o nobre deputado, que foi victima d'essas violencias, devia por si ter procurado sua vindicta...

Uma voz: — Não era possivel

O Sr. Pereira e Souza: — Srs., quando pessoalmente não podesse faze-lo, podia nomear um procurador...

Uma voz: — Quem queria ser pronunciado?....

O Sr. Pereira e Souza: — ... nossas leis o permittem....

Uma voz: — Não achou quem nomeasse.

O Sr. Barboza: — O nobre deputado não está informado: não ha alli quem queira ser procurador.

O Sr. Pereira e Souza: — Mas, Sr. presidente, tendo eu já declarado, que hei de votar pelo requerimento, porque o julgo necessario, em primeiro lugar para chamar as vistas do governo sobre este successo, em segundo lugar, para que os Mineiros saibão, que os deputados provinciaes teem horror a semelhante modo de proceder, teem horror a essa logica do bacamarte; direi igualmente, que não acho razoavel a censura feita pelo nobre deputado, que primeiramente fallou, quando censurou a presidencia de ter tratado a assembléa com menoscabo, visto que não tinhão vindo as ultimas informações, que se pedirão. Sr. presidente, tenho observado, que este anno he aquelle em que mais promptamente a presidencia tem prestado informações á assembléa....

O Sr. Azeredo Coutinho: — Não apoiado.

O Sr. Pereira e Souza: — Recordo-me, que em 1843 e 1844 alguns requerimentos se approvárão, pedindo informações, que até hoje não vierão. Srs., eu, apezar de não ter nenhuma pratica dos negocios administrativos, conheço, que muitas vezes ha difficuldade em se decidir de prompto sobre qualquer negocio. Censurou tambem o nobre deputado a falta da impressão do relatorio da presidencia: direi o mesmo, que se me disse na sessão do anno passado —, que, estando a findar-se, e não se tendo distribuido o relatorio, levantei a minha voz, estranhando, que não estivesse distribuido; e então os nobres deputados disserão: — Não ha uma typographia aonde...

Vozes: — Que differença!!! que differença do relatorio do Sr. Andréa e o do Sr. vice-presidente!!!

O Sr Pereira e Souza: — Existem as mesmas difficuldades, e não sei, que o governo tenha typographia alguma....

Vozes: — Tem a da policia, onde mandou imprimir circulares....

O Sr. Cruz Machado: — Esta não tem resposta!

O Sr. Pereira e Souza: — Não acho razoavel esta censura. Hei de votar pelo requerimento: alguns nobres deputados fallárão em alguns objectos, que me forção a dizer alguma cousa; mas julgo conveniente não tocar n'elles ...

Uma voz: — Palavras loucas....

O Sr. Pereira e Souza: — Não diga tanto.

O Sr. Cruz Machado: — Algumas forão de embuzar!

O Sr. Pereira e Souza: — Sim; o nobre deputado, lembrando-se do desabafo dos vencidos, estando eu convencido, de que muitas vezes cousas se teem trazido á casa como desabafo, acho melhor não dizer nada.

Uma voz: — O interesse commum.

O Sr. Pereira e Souza: — O interesse melhor para a provincia he manifestarmos ao paiz o nosso descontentamento por vermos repetidos esses successos tão deploraveis. Em vista do que tenho dito, concluo votando pelo requerimento.

— Procedendo-se á votação, forão approvados o requerimento e additamento.

(*Sentinella da Monarchia.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A ILHA DE FERNANDO-DE-NORONHA. — VANTAGENS DESTE PONTO MARITIMO. — PARTIDO QUE A INDUSTRIA E O GOVERNO PODEM TIRAR DELLE.

A leitura do officio do Sr. tenente-coronel Leal, ex-commandante da ilha de Fernando-de-Noronha, ao presidente da provincia, na occasião de entregar esse commando ao seu successor, e as varias informações, que anteriormente tinhamos colhido, dessa ilha, desprezada até hoje, suggerirão-nos a ideia de arriscarmos algumas reflexões em favor de um ponto maritimo, que tão util póde vir a ser para o imperio, e particularmente para a provincia de Pernambuco, se os poderes do estado, a nossa assembléa provincial e o governo da provincia attentarem para o que lhes vamos pôr diante dos olhos.

Excellente como he a posição topographica da ilha, fertil o seu terreno pela mór parte, e abundantissimas de peixe as suas costas, acha-se ella todavia em miseravel estado de cultura, os seus habitantes e os condemnados, que ahi se conservão, quasi sempre exanimes de fome, e a mão da arte, e o bafejo da industria, quasi que palavras desconhecidas entre essa reunião de homens. Depois, nem esses entes sabem se são homens, entregues ao arbitrio discrecionario de um commandante irresponsavel; digão o que quizerem, verdadeiro rei absoluto dessa terra, o qual a cada instante póde abusar da sua autoridade por um capricho, por uma queixa infundada, por uma antipathia inexplicavel.

Mas o que he incomprehensivel, o que he inversão completa do bom senso, o que ninguem podia imaginar, como typo do ridiculo e do absurdo, he que a ilha de Fernando-de-Noronha fosse considerada como uma parte do municipio do Recife, e como um simples quarteirão do bairro de Fóra-de-Portas, para onde, quando quizer, póde a autoridade mandar marchar a guarda nacional, e para ahi desterrar os cidadãos que bem lhe parecer, da maneira mais legal do mundo! Ora, pois, he isso que acontece com semelhante ponto militar, que se acha arredado da provincia mais de quatro graos ao N. da costa, e he tambem ao que a nossa assembléa provincial terá de prover sem duvida, como esperamos, na sua proxima reunião, afim de evitar as consequencias desta monstruosa antinomia, e com ellas a vergonha de tal divisão territorial. He a conversão do presidio em villa, tornando real esse nome, que elle ja tem ha muito, e o despacho immediato de justiça civil para esse lugar de exilio, que os infelizes habitantes da ilha reclamão desde ja, para sahirem do estado de compressão, em que se achão. Depois, quando a ilha crescer em população e riqueza, convirá dividir em dous termos as tres legoas de extensão, que a ilha conta, e cerca-la de todas as garantias civis, a que esse povo tem direito, como quem faz parte da communhão brasileira.

Se nos voltamos agora para as costas da ilha, he ao commercio da provincia e aos nossos grandes capitalistas, que temos de dirigir-nos. Ha tanta cousa a tentar entre nós, que possa offerecer um lucro immediato e seguro ao especulador, que a cada passo deploramos a incuria, com que tantos homens deixão dormir o capital, que teem, amontoado e infecundo, podendo faze-lo render vantajosamente para si, e tornar ditosas centenares de familias honestas, com o trabalho de tantos braços, que a si podião associar. Iremos dando conta de cada um dos ramos, que a natureza nos apresenta, e que a sciencia póde ir transformando em objectos de luxo ou de necessidades civis, porque o primeiro desejo do *Diario de Pernambuco* he ver a provincia prospera e respeitada pela sua industria: por hoje iniciaremos na praça a ideia da creação de um banco de pescaria na ilha de Fernando, como um grande manancial de riqueza para a associação que o tentar. Se semelhante ponto maritimo estivesse nas mãos dos nossos vizinhos do Norte, ha muito tempo que os seus visiveis recursos terião sido aproveitados, e que os capitaes dos especuladores terião multiplicado prodigiosamente. A costa da ilha de Fernando não só abunda em baleias de extrema grandeza, que se approximão muito de terra nos mezes de julho, agosto e setembro, mas até em pescado de todo o genero, com que se poderia abastecer o Recife dentro de 36 horas, trazendo-o aqui salpreso em barcos adaptados a semelhante effeito. D'ahi, a feitoria que levantasse a companhia no proprio banco da baleia para o processo scientifico da extracção do oleo e remessa do pescado, acabaria de proporcionar um grande meio de actividade á nossa praça; e a assembléa provincial, por seu proprio interesse, apressar-se-hia a sanccionar todos os privilegios e regalias razoaveis, que pela companhia lhe fossem demandados.

Mesmo em quanto tal ideia se não encarna em acto, já não he pouco o que terá de fazer desde logo a assembléa provincial legislativa em favor desse torrão desprezado, com que hoje nos occupamos. Além do que fica dito sobre a organisação civil, parece-nos que a inauguração de um pharol sobre o morro da ilha, que mais convier, he uma das primeiras necessidades a decretar: esse ponto serve sempre de oriente aos navegadores, que passão áquem do Equador, e que muitas vezes se perdem por falta de assignalamentos. Depois, a consignação de fundos sufficientes para se edificar um bom trapiche na praia de Santo-Antonio, afim de que as ondas não arrebatem os generos, que desembarcão, e para a erecção de diversas obras indispensaveis, especialmente a de uma fonte-d'agoa potavel, que nenhuma tem a villa, nos parecem tambem cousas de mui grande urgencia e momento.

Vamos agora ao que o governo da provincia póde fazer da sua parte, se quizer, sem dependencia da sancção legislativa. A terra da ilha, fecunda, como já dissemos, nova e cheia de seiva, perde-se por falta de amanho, e tudo ahi são baldios: nas roças não se encontra sufficiente mandioca para o consumo da população; nas baixas não ha uma só canna, de que se tire rendimento algum; no alto dos morros não se vê um só pé de cafezeiro, de que a ilha possa dispôr; nas mattas não ha já uma só arvore, que o machado do constructor derribe para erguer um vaso naval; até a lenha, a propria lenha miuda vai desapparecendo, porque não ha arvore que se replante, e todas se estragão. Organise a administração provincial alguns regulamentos ruraes para essa ilha, que não é isso cousa difficil; envie para ahi boas sementes dos principaes fructos, que a terra produz; ordene que se faça geral em toda a ilha a plantação do café, para cujo importante arbusto he sobremaneira apropriada a terra; mande replantar todas as arvores preciosas; estabeleça um ensaio de cultura por associação, para que esses miseraveis vejão como a abundancia e a alegria succedem repentinamente á fome e ao desespero; melhore desde já a sorte dos infelizes condemnados; faça que as suas ordens e recommendações se cumprão severamente; solicite do governo central, como cousa de maxima necessidade, a estação de um vaso de guerra de pequeno lote nesse ponto, para que as suas ordens se transmittão rapidas, e para ministrar á ilha os promptos soccorros, que ella demanda á cada passo; e verá a administração da provincia como, em vez de uma despeza de 38 contos de réis, que hoje fazemos annualmente com a ilha de Fernando-de-Noronha, esse torrão apparece viçoso e risonho no meio do Atlantico como um berço de esmeraldas batido pelas ondas, mas produzindo muito capital para o estado, e para aquelles, que a cultivarem, e bemdizendo todos os dias a mão, que a tirára do opprobrio. Não tenha o presidente da provincia pejo de prestar ouvidos e coração ao que hoje lhe indicamos, só porque he dito por nós: quando se trata de engrandecer e aditar o territorio, todos os que disso se occupão são nossos amigos: não ha para isto bandos nem seitas, — não ha divisões de crenças nem de partidos: se o conselho he saudavel, se póde pôr-se em pratica sem difficuldade, receba-se e desenvolva-se: o administrador, que mais nos deixar, o que mais ideias traduzir em obras, mais patriota será. O contrario fôra pequenino para a altura, á que se acha elevado o primeiro magistrado da provincia, fôra de uma vista e mesquinhez d'alma inqualificavel.

He por isso que nós pensamos, que o presidente da provincia, ao acabar de ler esta invocação, que hoje fazemos ao seu civismo, tapará os ouvidos com as mãos ambas as perfidas insinuações de quem pretenda manchar-lhe o animo; he por isso tambem que ousamos esperar da nossa assembléa provincial mais uma prova do seu amor e dedicação pela provincia, se, vendo-a inclinar-se até nós, e pesar as considerações, que aqui lhe offerecemos, ella se dignar amplia-las e corrigi-las em sua sabedoria. O commercio, os capitalistas, os homens emprehendedores, esses costumão ter diante de si duas ephemerides, que nunca falhão: — o calculo e a experiencia.

COMMERCIO

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 22. . . . . 8:556$789

Descarregão hoje 23.

Sumaca—*Santa-Anna*—mercadorias.

Patacho—*Venus*—idem.

nas pontinhas dos pés sentar-se junto á Catherina, e proseguio:

— Dizia, pois, V. magestade.....

A Florentina procurou por algum tempo sondar essa candura da filha; e como os seus agudos olhares se embotassem na calma de Margarida;

— Nada, disse ella.

E sahio do aposento a largos passos.

Quando o tropel se perdeo ao longe na profundidade do corredor, as cortinas do leito abrirão-se de novo, e Henrique com os olhos brilhantes, a respiração oppressa, e as mãos tremendo, veio ajoelhar-se ante Margarida. Estava elle em habitos menores e com o collete de malha, de sorte que Margarida ao vê-lo assim enfronhado, apertando-lhe de boa vontade a mão, não pôde deixar de dar uma gargalhada.

— Ah! senhora; ah! Margarida; como me desobrigarei eu jamais para com vosco?

E lhe cobria a mão de beijos, que da mão insensivelmente subião até ao braço da joven dama.

— Senhor, disse esta recuando subtilmente, esqueceis que a esta hora uma pobre mulher, a quem deveis a vida, padece e geme por vós? Madama de Sauve, ajuntou ella devagarinho, vos fez o sacrificio do seu ciume enviando-vos para junto de mim, e talvez que depois de vos haver feito o sacrificio do seu ciume, vos faz ella o da sua vida; porque, vós o sabeis melhor do que ninguem, a colera de minha mãi he terrivel.

Henrique estremeceo, e levantando-se, fez um movimento para sahir.

— Oh! mas, disse Margarida com admiravel galanteio, agora reflicto e me tranquilliso. A chave vos foi dada sem indicação, e neste caso suppor-se-ha que me concedestes nesta noite a preferencia.

— E vo-la concedo, Margarida; consenti somente em esquecer.....

— Mais baixo, Sr., mais baixo, replicou a rainha parodiando as palavras que dez minutos antes havia dirigido a sua mãi; ouvem-vos daquelle gabinete, e como não estou ainda inteiramente livre, Sr., pedir-vos-hei que falleis menos alto.

— Oh! oh! disse Henrique de Navarra, entre risonho e serio. He verdade; não me lembrava que não sou eu provavelmente que estou destinado a representar o fim desta scena interessante. Esse gabinete.......

— Entremos lá, Sr., disse Margarida, porque quero ter a honra de apresentar a V. magestade um honrado gentilhomem ferido durante a matança ao vir advertir-vos no Louvre do perigo que corrieis.

A rainha dirigio-se para a porta. Henrique seguio sua mulher. A porta abrio-se, e Henrique ficou estupefacto ao vêr um homem nesse gabinete predestinado ás surprezas.

Ficou porém La Mole mais sorpreso ainda ao achar-se inopinadamente em presença d'el-rei de Navarra. D'aqui resultou que Henrique lançou uns tronicos olhos a Margarida, que lhes resistio a maravilhas.

— Senhor, disse ella, chega o meu receio a ponto que não julgo segura no meu proprio aposento a vida deste gentilhomem, que he devotado ao serviço de V. magestade, e que eu ponho sob vossa protecção.

— Senhor, acudio então o mancebo, eu sou o conde Lerac de La Mole, que V. magestade esperava, e vos recommendara esse infeliz M. de Téligny que foi morto a meu lado.

— Ah! ah! fez Henrique, he verdade Sr. conde, e a rainha me entregou a sua carta; mas não tinheis vós tambem outra do governador do Languedoc?

— Sim, Sr., e recommendação de a entregar a V. magestade, logo que chegasse.

— Porque o não fizestes?

— Senhor, eu vim ao Louvre hontem a tarde; porém V. magestade tão occupado estava, que me não pôde fallar.

— He certo, disse el-rei; mas, porque não m'a remettestes?

— Tinha ordem de M. d'Auriac de só a entregar nas proprias mãos de V. magestade; porque continha, me assegurou elle, tão importante aviso, que não ousava confia-lo a mensageiro ordinario.

— Com effeito, disse el-rei, tomando e lendo a carta, era o aviso de deixar a côrte e retirar-me a Bearn. M. d'Auriac, não obstante ser catholico, he meu sincero amigo, e he provavel que como governador de provincia tivesse aventado alguma cousa do que se tem passado. Ventri-saint-gris, Sr. conde, porque não me entregastes esta carta, ha tres dias, em vez de m'a dardes hoje?

— Porque, como ja tive a honra de o dizer a V. magestade, por mais diligencias que fiz, só hontem pude chegar.

— He pena, he pena, murmurou el-rei; porque a esta hora estariamos seguros, ou em La Rochelle, ou em alguma boa planicie com dous a tres mil cavallos em derredor de nós.

— Senhor, o que está feito ja não tem remedio, disse Margarida em meia voz, e em vez de perder o vosso tempo em lançar culpas ao passado, tratai de tirar o melhor partido possivel do futuro.

— Em meu lugar então, disse Henrique com o seu olhar interrogador, terieis alguma esperança?

— Por certo que sim, e supporia o jogo como uma partida de tres mãos, da qual houvesse so perdido uma.

— Ah! senhora, disse devagarinho Henrique, se eu podesse ter-vos por meieira no meu jogo!

— Se eu quizesse estar do lado dos vossos adversarios, redarguio Margarida, parece-me que não esperaria para tão tarde.

— Tendes razão, disse Henrique, eu sou um ingrato, e como vós dizeis, tudo póde ainda reparar-se hoje.

— Ai! Sr., observou La Mole, eu desejo a V. magestade toda a sorte de felicidade; mas hoje não temos mais o Sr. almirante.

Henrique sorrio-se, mas com esse sorriso de camponez matreiro, que na côrte só entendêrão, quando elle foi rei de França.

— Mas, senhora, replicou elle olhando com attenção para La Mole, este gentilhomem não pode ficar no vosso aposento sem vos incommodar por extremo, e sem estar exposto a desagradaveis encontros. Que fareis vós delle?

— Não poderiamos nós, Sr., disse Margarida, faze-lo sahir do Louvre? pois que sou inteiramente do vosso parecer.

— He difficil.

— M. de La Mole não póde achar um lugar na casa de V. magestade?

MELHOR EXEMPLA

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 20.

Geral	2:204$901
Provincial............................	921$276
	3:126$177

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 22.

Montevidéo; 29 dias brigue hespanhol *Esperança*, de 233 toneladas, capitão John Netto, equipagem 13, em lastro; a Nascimento Schaeffer & Companhia.

S. Matheus; 20 dias, sumaca brasileira *Nascimento*, de 50 toneladas, capitão Joaquim do Valle, equipagem 7, carga farinha; a Gaudino Agostinho de Barros.

Santos; 22 dias, brigue sardo *Emilia e Sophia*, de 243 toneladas, capitão Matteo Vicini, equipagem 11, carga assucar; a João Pinto de Lemos & Filho.

Angola; 23 dias, brigue brasileiro *Triumpho-do-Brasil*, de 218 toneladas, capitão Candido Forjaz de Lacerda, equipagem 17, em lastro; á Gabriel Antonio. Passageiros, Antonio Correia de Noranba Bravo, e José da Silva Simas, Brasileiros.

Alcobaca; 71 dias, hiate brasileiro *S.-José-Vencedor*, de 34 toneladas, capitão Joaquim de Souza Gomes, equipagem 8, carga farinha; a Amorim Irmãos.

Navio sahido no mesmo dia.

Lisbôa; brigue portuguez *Maria Luiza*, capitão Antonio Luiz Gomes, carga assucar e algodão.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes manda fazer publico, que, em virtude da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 17 do corrente, irão pela terceira vez á praça, para serem arrematadas a quem por menos fizer, as obras das cadeias da cidade de Goianna, e da villa do Brejo, as desta orçadas em 6:448$337 réis, e as d'aquella em 7:903$392 rs.

Os licitantes, devidamente habilitados, deverão comparecer na sala das sessões da thesouraria no dia 9 de janeiro proximo futuro, ao meio dia.

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco, 18 de dezembro de 1845.

O secretario,
Luiz da Costa Portocarreiro.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda desta provincia, em cumprimento da ordem do tribunal do thesouro publico nacional n. 107, de 23 de agosto ultimo, abaixo transcripta, manda fazer publico, que, do primeiro de setembro de 1846 em diante, se principiará a fazer, nesta provincia, o desconto de que trata o artigo 5 da lei de 6 de outubro de 1835, nas notas de 2,000 rs da 1.ª estampa. Secretaria da thesouraria de Pernambuco, 13 de setembro de 1845.

O official-maior,
Ignacio dos Santos da Fonseca.

Ordem a que se refere o edital supra.

N. 107. — Manoel Alves Branco, presidente do tribunal do thesouro publico nacional, conformando-se com o parecer do conselheiro de estado, inspector geral da caixa da amortisação, ordena que o Sr. inspector da thesouraria da provincia de Pernambuco mande annunciar pelos periodicos, e por editaes, que, do 1.º de setembro de 1846 em diante, se principiará a fazer nessa provincia o desconto de que trata o artigo 5 da lei de 6 de outubro de 1835, nas notas de 2,000 da 1.ª estampa, mandadas substituir pela ordem de 27 de julho do anno passado; devendo o mesmo Sr. inspector, logo que receber esta ordem, transmitti-la a todas as estacões de fazenda da provincia, para fazerem os competentes annuncios pelas folhas onde as houver, ou por editaes, a fim de que se tenha disso conhecimento em todos os lugares da provincia, e tenhão os seus habitantes o tempo necessario para as apresentar na thesouraria. O que o Sr. inspector cumprirá. Thesouro publico nacional, em 23 de agosto de 1845 — *Manoel Alves Branco.* — Cumpra-se. — Thesouraria de fazenda de Pernambuco, 12 de setembro de 1845. — *Silva.*

Declarações.

AVISO IMPORTANTE AOS COLLECTADOS.

O administrador da mesa da recebedoria das rendas geraes internas, tendo por muitas vezes annunciado pelos *Diarios*, convidando aos collectados do bairro do Recife, Santo Antonio, Boa-Vista, e Afogados para virem pagar a taxa de escravos, imposto do banco, seges e carrinhos, decima de mão morta, ninguem tem comparecido para pagar, resultando desta omissão despezas e incommodos para os collectados; e por isso pela ultima vez annuncia, convidando a todos para virem pagar, pena de se proceder a executivo em janeiro proximo vindouro: e para que chegue a noticia a todos, faço o presente annuncio. Recebedoria, 15 de dezembro de 1845.

Francisco Xavier Cavalcanti de Albuquerque.

= Pelo lycêo desta cidade se faz publico, que no dia 6 de fevereiro do anno proximo futuro irão a concurso as cadeiras de primeiras lettras para o sexo masculino das povoações de Goianninha e Pedras-de-Fôgo, comarca de Goianna. Os candidatos, que as referidas cadeiras se quizerem oppôr, habilitem-se nos termos da lei. Secretaria do lycêo desta cidade, 25 de novembro de 1845. — O secretario, *João Facundo da Silva Guimarães.*

= O arsenal de guerra tem de mandar fazer diversos concertos de pedreiro na fortaleza das Cinco-Pontas: a pessoa, que delles se quizer encarregar, compareça na directoria do arsenal de guerra nos dias 23 e 24 para tratar sobre este objecto. — Directoria do arsenal de guerra, 22 de dezembro de 1845. — O escripturario, *Francisco Serafico de Assis Carvalho*

= O arsenal de guerra compra 14 fechaduras ordinarias; 4 pares de dobradiças; 5 ferrolhos; 50 covados de panno preto ordinario, e encorpado: quem taes generos tiver para vender, mande á directoria do mesmo arsenal as suas amostras e propostas, em carta fechada, nos dias 23 e 24 do andante mez. — Directoria do arsenal de guerra, 22 de dezembro de 1845. — O escripturario, *Francisco Serafico de Assis Carvalho.*

— Faz-se saber aos subditos britannicos residentes em Pernambuco, que hoje, 23 do corrente, pelo meio dia, terá lugar no consulado britannico, rua da Cruz, o ajuntamento para os fins designados no acto 6 Geo. IV cap. 87 — Consulado britannico, 13 de dezembro de 1845. — *H. Augustus Cowper*, consul

Avisos maritimos.

— Precisa-se da quantia de oito contos de réis, pouco mais ou menos, a risco maritimo, para pagar os concertos do navio de commercio sueco *Orion de Stockholm*, capitão N. Larsson; o qual, indo de Buenos-Ayres para o Cette, arribou forçadamente a este porto: as pessoas, a quem o negocio convier, compareção no consulado da Suecia e Noruega, rua da Cruz, n. 4 quarta-feira, 24 de dezembro, as duas horas da tarde.

— Quem tiver contas com o patacho sueco *Orion* queira as entregar até o dia 27 de dezembro, as 9 horas da manhãa, no consulado da Suecia e Noruega, rua da Cruz, n. 4. Depois desse tempo não se faz mais pagamento algum, respeito dito navio

= Para o Rio-de-Janeiro pretende sahir hoje o patacho *Belleza-do-Sul*; póde receber alguns passageiros e escravos: quem pretender, póde entender-se com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45

— Para o Rio-de Janeiro sahirá, com muita brevidade, o muito veleiro patacho brasileiro *S.-José-Americano*: quem no mesmo quizer carregar, remetter escravos a frete, ou ir de passagem, entenda-se com Gaudino Agostinho de Barros, na rua da Cruz, n. 66, ou com o capitão a bordo.

— A barcaça *S. Benedicto* pretende sahir para Maceió, com brevidade, por ter metade da carga promptа: quem quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a Joaquim Ribeiro Pontes, ou ao mestre na escadinha.

Leilões.

— L. G. Ferreira & C. farão leilão, por conta e risco de quem pertencer, e por intervenção do corretor Oliveira, de porção de farinha de trigo e bolaxinha avariada, chegada proximamente pela barca *Globe*: hoje, 23 do corrente, as 11 horas da manhãa em ponto, no seu armazem, becco de Manoel Gonçalves.

— Ficou transferido para hoje, 23 do corrente, o leilão de Champagne e licores de Bolli & Chavanes, na porta do armazem do Sr. Joaquim Dias Ferreira, no caes da Alfandega, as 11 horas da manhãa.

Avisos diversos.

A CARRANCA.

O n. 54 achar-se-ha a venda a 1 hora da tarde, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

= O abaixo assignado, lendo no *Diario de Pernambuco* n. 285 de 20 do corrente, e subsequente, os annuncios feitos por irmãa Izabel Maria Theodora, roga ao respeitavel publico, se digne suspender por alguns dias o seu juizo sobre ditos annuncios, em quanto o abaixo assignado, em desaggravo da sua reputação tão atrozmente offendida por aquella, que muito lhe cumpria zela-la, mostra authenticamente a falsidade e aleivosia de taes annuncios, sobre o inculcado dominio, que diz ter aquella sua irmãa no moleque Manoel.

Joaquim Theodoro Alves.

= Quem achou um trancelim com uma medalha, sendo o trancelim de uma vara de comprido e grosso e a medalha pequena, das 11 horas para o meio dia, na porta do sobrado da rua do Rangel, n. 52, querendo restituir, dirija-se a mesma casa, que será recompensado generosamente.

— Hebrard, no botiquim francez, rua Nova, n. 69, tem a honra de avisar, que pelo ultimo navio, chegado de França, recebeo um bello sortimento de conservas, como sardinhas, ervilhas, linguiças, galinholas pequenas, codornizes, e outras. Tambem tem vinho de Bordeaux em quartolas, em garrafas, dito Saint-Julien, Roussillon em caixas, licor superfino, cognac de França muito velho, verdadeiro maraschino de Zara, absinth, kirch da Suissa, azeite superfino do Sr. Plagnol de Marseille, agoa de flor de laranja, azeitona, caperia e outras cousas. No mesmo botiquim ha deposito de chocolate de Maranhão, e charutos da Bahia, tudo por preço commodo.

Sociedade Nova-Natalicia.

O thesoureiro avisa aos Srs. socios, que os bilhetes para a recita do dia 25 distribuem-se, nos dias 24 e 25 em sua casa, na rua do Livramento, n. 22; e roga aos mesmos Srs., queirão realisar nos mesmos dias os seus debitos, segundo marca o § 5.º dos estatutos.

Manoel Candido Correia faz publico, que, tendo morado na comarca do Limoeiro 23 annos (sendo 8 em Bom-Jardim, e 15 na dita villa), mudou-se agora para o Rio-Formoso, por assim lhe mais convir; e por isso declara, que a ninguem da dita comarca do Limoeiro deve cousa alguma, por ter ajustado, e pago todas as suas contas; mas se por acaso houver alguem, que se julgue seu credor, queira apresentar-se nesta cidade ao seu compadre e amigo Guilherme Augusto Rodrigues Sette, rua do Queimado n. 25, que será immediatamente pago.

= Aluga-se, por anno, uma boa casa terrea no principio da estrada dos Afflictos, junto ao sitio da Senhora D. Laurianna; a qual tem grande quintal, com latadas de parreiras, maracujás e differentes fruteiras, com agoa de beber a melhor que se tem visto; aluga-se por preço commodo, obrigando-se o morador, na sua sahida, a entrega-la com as bemfeitorias, com que a recebeo; e tambem se vende: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 25.

— Aluga-se uma casa terrea no sitio do Cordeiro, a margem do rio Capibaribe, acabada de novo, por preço commodo: a tratar com Gabriel Antonio, no pateo do Carmo, n. 17.

— Uma pessoa, que entende de escripturação, se offerece para escrever particularmente em qualquer casa de negocio, para o que tem soffrivel lettra: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Caldeireiro, sobrado, n. 12.

= A quem convier plantar hortaliças, a meias, dando-se, além do terreno, um quarto para moradia, e o esterco que for preciso, cujo terreno he muito fertil de agoa doce, por ser no lugar do Arrombados, dirija-se a rua do Sebo, n. 50, para tratar e ir ver o terreno.

— Na rua da Praia do Caldeireiro, ha para alugar duas casas terreas: a tratar com o seu proprietario, Francisco de Amorim Lima, morador na rua da Gloria da Boa-vista, n. 7.

= Aluga-se um sobrado de um andar, com bons commodos, sito na Boa-Vista, na travessa do Veras: a tratar na mesma travessa, sobrado, n. 15, das duas as 5 horas da tarde.

— D. Izabel Maria Theodora faz publico, que ninguem faça negocio com seu mano, Joaquim Theodoro Alves, relativo a um moleque de nome Manoel, escravo da mesma senhora; pois ja tem chegado a ponto de procurar comprador para o mesmo moleque, sem que a dita senhora lhe désse ordem alguma: e para não haver duvida a todo o tempo, faz o presente annuncio.

— Precisa-se de 110$ rs. a juros, sobre uma porção de ouro em obras, com uns poucos de diamantes, e 52 oitavas de prata em obra, pelo tempo de 4 mezes, pagando-se os juros, que se convencionar: na rua da Palma, n. 17.

= Perdeo-se, no dia sabbado passado, um pequeno caderno com o titulo de distribuição, contendo varios assentos em pequenos quartos de papel soltos, e uma conta: quem o achou, fará o favor de restituir no segundo andar do sobrado, da rua do Collegio, n. 16.

— O abaixo assignado declara ao publico, que sua mulher Maria da Conceição, fazendo testamento, depois do qual falleceo, deixou liberto o escravo Miguel, com a condição de servir e acompanhar ao abaixo assignado, em quanto este fosse vivo: e como ao abaixo assignado compete querer utilisar-se, ou não desta condição a respeito do escravo liberto, declara pelo presente annuncio, que voluntariamente desiste dessa mesma condição, e he contente, que aquelle escravo goze de sua liberdade, como se tal condição não existisse. — *Antonio José dos Santos Bemfica*

— A pessoa, que perdeo um carteira de algibeira, com algumas lettras e mais papeis importantes, queira procura-la na rua Direita, n. 31, casa do doutor Ignacio Nery da Fonseca, que, dando os signaes, lhe será entregue.

— Precisa-se alugar um moleque; na rua do Aterro-dos-Afogados, n. 7.

— Furtarão, na noute de 20 a 21 do corrente, introduzindo-se na loja de Hypolito Saint-Martin, na rua Nova, uma burra de ferro com a quantia de 2:000$ rs. em cedulas, ouro e prata, um trancelim de ouro, uma lettra de 100$ rs., vencida; 6 peças de seda para vestido; uma peça de sarja preta hespanhola; dous lenços de seda azul (foulard); alguns cortes de colletes de seda; alguns pares de sapatos de lustro para homem, largos na ponta; 2 chicotes de estoque; um annel de ouro com brilhante; um dito com pedra verde; um par de brincos com corães, de ouro tambem; um alfinete de peito, de ouro; um collar e trancelim preto com uma cruz de ouro pequena; 11 chales ricos; e um par de brincos grandes de ouro. Os ladrões são Ricardo José Ribeiro e um pardo um pouco reforçado e moço. A quem der alguma noticia desta burra de ferro, e acha-la com todo o dinheiro que estava dentro, e juntamente as fazendas, promette o annunciante 400$ rs. de gratificação, guardando segredo.

— A pessoa, que annunciou querer comprar uma casa de pouco dinheiro, querendo uma na rua Direita dos Afogados, no melhor lugar para negocio, rectificada de novo, chãos proprios, quintal murado, e cacimba, por preço barato, e que rende mais de 1 por cento ao mez, dirija-se atraz da matriz da Boa-Vista, n. 22

— Na casa grande do sitio de Gabriel Antonio, no Cordeiro, está para ser vendida uma vacca assás grande, muito gorda e sem cria: quem a quizer comprar póde dirigir-se a esse lugar.

Loteria de S. Pedro Martyr de Olinda.

Os bilhetes desta loteria achão-se a venda nos lugares do costume. Brevemente será annunciado o dia impreterivel do andamento das rodas.

Sociedade Recreio de Belém.

O secretario avisa aos Srs. socios, que os bilhetes para as recitas dos dias 25 e 28 do corrente distribuem-se hoje, na casa das representações da mesma sociedade, na rua de S. Amaro.

— Ha 10 dias appareceo n'um dos sitios de Manoel Antonio Baptista, nas Salinas, uma vacca com um bezerro. A quem for seu dono, dando os signaes, e satisfazendo as despezas, será entregue.

— O abaixo assignado faz ver ao respeitavel publico, que pessoa alguma faça negocio nem compra com José Maria Borgue com os bens que se achão em seu poder, dous carrinhos, tres apparelhos de cavallos com seus pertences, sem que se mostre livre.

João Martins da Silva.

— O doutor em medicina Alexandre de Sousa Pereira do Carmo mudou a sua residencia para a praça da Boa-Vista, primeiro andar do sobrado, n. 32, por cima da botica, que foi do fallecido Victorino

— O presidente da irmandade de N. S. da Conceição dos Militares convida aos irmãos para se reunirem no dia 23 do corrente (hoje), ás 4 horas da tarde, para a eleição da nova mesa regedora; e declara, que não póde ter lugar a reunião no dia segunda feira, conforme se annunciou, por ter corrido nesse dia a loteria do theatro no consistorio da igreja.

RAPÉ DE GASSE.

São chegadas a este deposito, rua da Cruz, n. 38, as qualidades de rapé seguintes: — princeza fino, dito meio grosso, dito grosso e principe o mais fresco e superior, que he possivel ser.

= Em casa do abaixo assignado vendem-se chapeos de sol, de seda, de todas as qualidades, dos melhores gostos e os mais superiores em qualidade; chapeos de sol, de seda, a 5$ rs.; assim como um sortimento de chapeos de sol, de panninho: na mesma casa continuão-se a cobrir chapeos de sol, com sedas furta-côres e de todas as qualidades, e tambem de panninho de todas as côres; tudo por mais commodo preço do que em outra qualquer parte: na rua do Passeio-Publico, loja de chapeos de sol. — *João Loubet.*

— Ai de mim! senhora, que me trataes sempre como se eu ainda fôra rei dos huguenotes, e sobre tudo como se tivera ainda um povo. Bem sabeis que estou meio convertido.

Outra que não fôra Margarida teria dito muito depressa: *Elle* he catholico. Mas a rainha queria que Henrique lhe pedisse aquillo que ella queria obter delle. La Mole, vendo esta reserva da sua protectora, e não sabendo ainda onde pôr o pé sobre o escorregadio terreno de uma côrte tão perigosa como a de França, calou-se igualmente.

— Mas, proseguio Henrique, tornando a lêr a carta de que La Molle fôra portador, diz aqui o governador de Provença, que vossa mãi era catholica, e que d'ahi procede a amizade que elle vos tem.

— E não me fallastes, disse Margarida, de um voto que tinheis feito, Sr. conde, de uma mudança de religião? Tenho as ideias confusas a este respeito; ajudai a minha lembrança, M. de La Mole. Não era uma cousa semelhante ao que parece desejar el-rei?

— Ai! sim, senhora. Mas V. magestade acolheo com tanta frieza minhas explicações sobre este negocio, respondeu La Mole, que não ousei.....

— He que o negocio me não dizia de modo algum respeito, Sr. conde. Explicai-o a el-rei; explicai.

— Então! qual he esse voto? perguntou el-rei.

— Senhor, disse La Mole, perseguido por assassinos, sem armas, quasi á morte das minhas duas feridas, pareceo-me que via a sombra de minha mãi que me guiava para o Louvre, com uma cruz na mão. Então fiz voto, se escapasse com vida, de adoptar a religião de minha mãi, a quem Deos havia permittido sahir do tumulo para me servir de guia nessa horrivel noite. Deos me conduzio aqui, Sr. Vejo-me sob a dupla protecção de uma princeza de França e de el-rei de Navarra. Minha vida foi salva milagrosamente; tenho portanto de cumprir meu voto. Estou prompto a fazer-me catholico.

Henrique carregou o sobrolho. Sceptico como era comprehendia bem a abjuração por interesse, mas duvidava muito della pela fe.

— El-rei não quer encarregar-se do meu protegido, pensou Margarida.

Entretanto conservava-se La Mole, timido e vexado entre as duas vontades oppostas. Sentia, ainda que não seria capaz de explica-lo, quanto era ridicula a sua posição. Foi ainda Margarida quem, com a sua delicadeza de mulher, o tirou deste máo passo.

— Senhor, nos esquecemos que o pobre ferido necessita de repouso. Eu mesma caio de somno. Olhai, elle que desmaia

La Mole empallidecia com effeito, mas erão as ultimas palavras de Margarida que elle tinha ouvido e interpretado, que o fazião descorar.

— Pois bem! senhora, disse Henrique, nada mais simples; não podemos nós deixar repousar M. de La Mole?

O mancebo lançou á Margarida supplices olhos, e apezar da presença das duas magestades deixou-se cahir sobre uma cadeira, quebrado de dôr e de fadiga.

Margarida comprehendeu quanto amor havia nesse olhar, e quanto desespero nessa fraqueza.

— Senhor, cabe a V. magestade fazer á este joven gentilhomem, que arriscou a vida por seu soberano, pois que para aqui corria no intuito de annunciar-vos a morte do almirante e de Téligny, quando foi ferido; cabe, digo, a V. magestade fazer-lhe uma honra, de que lhe elle será eternamente agradecido.

— E qual, senhora? disse Henrique. Ordenai, estou prompto.

— M. de La Mole dormirá esta noite aos pes de V. magestade que tambem dormirá neste espreguiceiro. Cá por mim, com a permissão de meu augusto esposo, ajuntou Margarida sorrindo-se vou chamar Gillonne e metter-me na cama; porque juro-vos, Sr., de nós tres não sou a que menos necessito de repouso.

Henrique tinha juizo, talvez de mais; amigos e inimigos disso o censurarão mais tarde; reconheceo pois que aquella que o desterrava do leito conjugal havia adquirido esse direito pela mesma indifferença que por ella havia manifestado: além disto Margarida acabava de vingar-se dessa indifferença salvando-lhe a vida. Não se mostrou portanto resentido em sua resposta.

— Senhora, disse, se M. de La Mole estivera em estado de passar para o meu aposento, eu lhe offerecêra a minha propria cama.

— Sim, observou Margarida, mas o vosso aposento actualmente não vos pode proteger nem a um nem a outro, e exige a prudencia que V. magestade fique aqui até amanhãa.

E sem esperar resposta de el-rei, chamou Gillonne, fez preparar-lhe travesseiros, e a seus pés uma cama para La Mole, que desta honra se mostrava tão contente e satisfeito, que dissereis, não sentia mais suas feridas.

Margarida fez a el-rei uma ceremoniosa reverencia, e fechados todos os ferrolhos da sua camara, estendeo-se na cama

— Agora, disse ella entre si, he preciso que amanhãa M. de La Mole tenha um protector no Louvre, e tal se faz hoje surdo, que amanhãa se arrependerá.

Depois fez signal a Gillonne, que esperava as suas ultimas ordens de vir recebe-las.

Gillonne approximou-se.

— Gillonne, lhe disse ella bem devagarinho, he necessario que amanhãa, sob qualquer pretexto, meu irmão o duque d'Alençon tenha vontade de vir aqui antes das oito horas da manhãa.

Davão no Louvre duas horas.

La Mole conversou um instante sobre politica com el-rei, que foi adormecendo e em breve roncava altamente, como se estivera deitado no seu leito de couro de Bearn.

La Mole teria talvez dormido como el-rei; porém Margarida não dormia; voltava-se no leito de um lado para o outro, e esta bulha turbava as ideias e o somno do mancebo.

— Elle he muito moço, murmurava Margarida em sua insomnia, he muito timido; talvez que até, será preciso vêr isto, talvez que até seja escarnecivel; mas que bellos olhos!...... que talhe tão elegante! quantos encantos! mas se não fôr bravo!..... Elle fugia..... quer abjurar....... he desagradavel, o sonho começava tão bem! Esta bom..... Deixemos ir as cousas, e refiramonos ao triplice deus da estouvada Henriquetta.

E quasi ao amanhecer do dia Margarida adormeceo em fim murmurando; *Eros, Cupido, Amor.*

(*Continuar-se-ha*).

LAR ENCONTRADO

— Aluga-se, nos Afombados, um sobrado com bom quintal, por anno, ou pela festa: a tratar na rua do Sebo, n. 48.

— Aluga-se uma casa meia-agua, com 2 quartos, e uma sala, no lugar dos Afogados, por 1600 rs mensaes: a tratar na rua do Queimado, n. 57.

— Aluga-se uma casa na povoação do Monteiro, a terceira da carreira, que foi do fallecido D. R. do Passo, com duas boas salas, 3 quartos grandes, cozinha fóra, estribaria para dous cavallos, e portão para o banho, por preço muito commodo; na rua da Alegria, n. 36.

— Aluga-se o sobrado, n. 4, sito no largo do Hospital do Paraiso; todo ou separado: a tratar na rua do Crespo, loja de Santos Neves, ou no largo do Carmo, n. 5.

— Furtárão, no dia 18 do corrente, de uma canoa grande uma fatecha com argola bastante gasta, junto com uma corrente; e no dia 15 do corrente furtárão outra fatecha e corrente, tudo novo: previne-se aos Srs. ferreiros, ou donos de canoas, a quem forem offerecidas, de prenderem os ladrões, para garantia de suas canoas; pois que só do annunciante se tem furtado 6 fatechas com as correntes, e de outros muitos; e pelas informações consta ser uma sucia de 3 ladrões, sendo um delles quasi negro: promette se gratificar generosamente a quem descobrir algum destes ladrões, no principio do Aterro-dos-Afogados, n. 31.

— Aluga-se uma boa casa na Passagem-da-Magdalena, com muitos commodos, cozinha fóra, estribaria, quintal murado e perto do banho: a tratar na rua da Cruz, n. 5.

= Os abaixo assignados venderão a sua venda sita na rua da Madre-de-Deos, n. 5, aos Srs. Antonio Joaquim Vidal e Francisco Alves Pinto, ficando estes Srs. obrigados ao activo e passivo — Recife 15 de dezembro de 1845 — *Joaquim de Oliveira & C.*

= Os abaixo assignados comprárão aos Snrs. Joaquim de Oliveira & Companhia a sua venda sita na rua da Madre-de-Deos, n. 5. Os mesmos ficão obrigados a pagar o debito da mesma casa, e encarregados de receber todas as dividas tendentes ao mesmo estabelecimento: por isso os recibos só serão validos passados da data de hoje em vante pelos abaixo assignados, ou por pessoa por elles encarregada; ficando a casa gyrando debaixo da firma de Pinto & Vidal. — Recife, 15 de dezembro de 1845. — *Francisco Alves Pinto.* — *Antonio Joaquim Vidal.*

— Aluga-se o primeiro andar da casa n. 55, da rua da Cruz: a tratar na mesma casa.

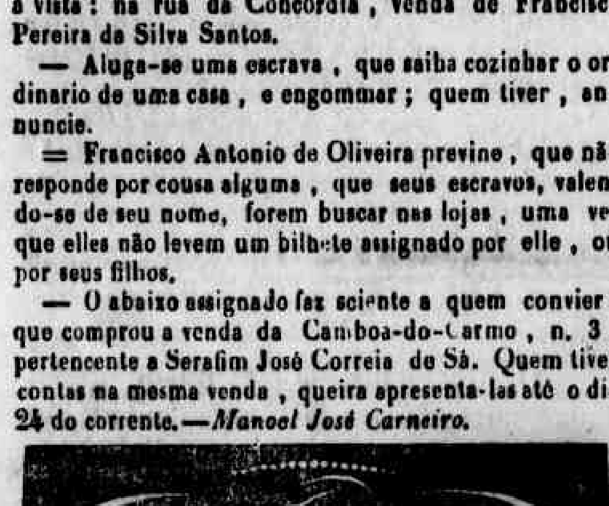
— Aluga-se, pela festa, a casa terrea da rua do Jogo-da-Bola, em Olinda, pintada e caiada de novo; a tratar no Recife, rua de Apollo, com João Esteves da Silva.

= Aluga-se, ou vende-se uma canôa de familia, a vista: na rua da Concordia, venda de Francisco Pereira da Silva Santos.

— Aluga-se uma escrava, que saiba cozinhar o ordinario de uma casa, e engommar; quem tiver, annuncie.

= Francisco Antonio de Oliveira previne, que não responde por cousa alguma, que seus escravos, valendo-se de seu nome, forem buscar nas lojas, uma vez que elles não levem um bilhete assignado por elle, ou por seus filhos.

— O abaixo assignado faz sciente a quem convier, que comprou a venda da Camboa-do-Carmo, n. 3, pertencente a Serafim José Correia de Sá. Quem tiver contas na mesma venda, queira apresenta-las até o dia 24 do corrente. — *Manoel José Carneiro.*



Abre em cobre toda a qualidade de desenho, de architectura, ornatos, figuras, todas as qualidades de caracteres, e bilhetes de visita, sinetes, lavôres em ouro e prata, e firmas em objectos de uso.

Os senhores, que desejarem qualquer obras neste genero, ou fazer abrir titulos de livros, de cartões para escriptorio, ou outra qualquer obra em manuscripto com lettras ornadas, ou vinhetas e lavôres, tenhão a bondade de dirigir-se ao dito artista, que tambem dá lições de calligraphia moderna, tudo por modico preço.

Compras.

— Comprão-se, um escravo com officio de ferreiro, e uma escrava moça, de bons costumes, e que saiba coser, e engommar perfeitamente; em casa de Nascimento Schaeffer & C.: na rua da Cruz, n. 45.

= Compra-se um piano, que não exceda a 200$ rs, que seja moderno e bom; na rua larga do Rosario, n. 48, segundo andar.

— Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de 13 a 20 annos; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar de varanda de páo, n. 20

= Compra-se um sellim em bom uso, ainda mesmo francez; na rua estreita do Rozario, n. 19.

— Compra-se uma balança pequena com um marco; na rua Bella, n. 37, primeiro andar, ou annuncie.

= Compra-se um candieiro grande de 3 luzes, com pouco uso; na esquina do Livramento, n. 52.

= Comprão-se, a dinheiro, bois, vaccas, vitellas, e carneiros gordos; no açougue de João Dubois, na rua dos Quarteis, n. 11.

Vendas.

= Vende-se um porta-licor em sua competente caixa de faia envernisada, muito boa obra, por preço muito commodo: na rua de Hortas n. 62.

= Vende-se a Memoria sobre os melhoramentos, e aperfeiçoamentos do porto da cidade do Recife de Pernambuco por L. L. Wauthier, formado em mathematicas pela escola polytechnica, e engenheiro do real corpo das pontes e calçadas de França, engenheiro em chefe da provincia de Pernambuco; pelo preço de 500 rs: na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

= Vende-se um bilhar novo, com os seus pertences; na rua da Cruz, n. 18.

= Vende-se o muito veleiro hiat e americano *Almira*, de lote de 94 toneladas, forrado e cavilhado de cobre, prompto a seguir viagem para qualquer porto: a tratar com Matheus Austin & Companhia, na rua da Alfandega, n. 36.

— Vende-se um cavallo de estribaria, bom esquipador, bastante gordo; no pateo do Livramento, venda, n. 20.

= Vende-se chá muito superior, em caixas de 6 libras; em casa de L. G. Ferreira & Companhia.

= Vende-se um preto, de 18 a 20 annos, pouco mais ou menos; um pardo da mesma idade, de muito boa figura, sem vicios nem achaques, e proprios de todo o serviço, assim como para pagens; uma preta, de 20 annos, pouco mais ou menos, costureira e cozinheira; uma linda negrinha, de 14 annos, pouco mais ou menos: na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 25.

Bilhetes da Loteria do Rio de Janeiro.

= Na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio, n. 38, ainda existe um resto de bilhetes, meios, quartos e oitavos, a razão de 24$ rs. o bilhete

= Vende-se um relogio de ouro, em muito bom estado, na rua Direita, n. 9

— Vende-se a venda da encruzilhada da Capunga, na esquina do lado do rio, com muita freguezia, que faz por dia 8 a 10$ rs.: a tratar na mesma venda.

— Vende-se, sem feitio, uma gargantilha; 3 pares de brincos; um alfinete com brilhantes; todas estas obras são de lindo gosto e de ouro; uma libra de prata: na rua Bella, n. 37.

— Vendem-se borzeguins gaspeados, muito finos para senhora; sapatos de lustro, marroquim e duraque para dita; borzeguins gaspeados para homem, a 5$ rs.; ditos de ponta de lustro, a 3200 rs. o par; sapatões de lustro; botins e meios ditos de Lisboa; sapatos e meios botins inglezes; sapatos de uma e duas palas, francezes; ditos abotinados, a 3000 rs. o par; banhas francezas muito finas, em vasos de porcelana; chiquitos de menino e menina, a 100 rs. o par; ditos de lustro para meninas de 10 annos, com fitas, a 800 rs. o par; e outras muitas qualidades de calçado, chegado pelo ultimo navio, por preço commodo; na rua da Cadeia do Recife, n. 35, defronte do Cambio.

— Vendem-se apparelhos de metal para chá, de differentes gostos; na rua Nova, defronte da Conceição dos militares, officina de Manoel Antonio Alveres de Brito, n 38.

= Vende-se muito boa farinha para escravos, a 2$ rs. a sacca, só tendo para vender 20 saccas por este preço: na loja do barato, na rua do Crespo, n. 15, de Antonio da Cunha Soares Guimarães.

No caes do Collegio, n. 9

existe um novo armazem com farinha de S. Matheus e milho, tudo, tanto a retalho como em porções, e mede-se a vontade dos compradores, medida velha rasa, ou caculada como de matuto, e por menos do que em outra qualquer parte: os pretendentes dirijão-se ao mesmo armazem, ou a rua da Cruz, n. 54, a fallar com Manoel Antonio Pinto da Silva.

= Vende-se potassa americana, ultimamente chegada, em barris grandes e pequenos; meias barricas de farinha gallega; lenços pretos de seda da India, setim de Macáo; tudo por preço commodo: em casa de Matheus Austin & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

Em primeira mão.

= Vende-se cera em velas da melhor fabrica do Rio; colla da Bahia, as arrobas; vinagre de vinho tinto superior, a 500 rs. a canada velha: na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

— Vende-se vinagre branco nacional, a 400 rs. a canada velha: na fabrica da rua Imperial, n. 7; rua Direita, n. 53, venda de M. Miranda; no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores de Frederico Chaves; e na rua do Trapiche, armazem de molhados do Nicolle.

= Vende-se potassa muito nova, e de superior qualidade, em barris pequenos: na rua da Cadeia do Recife, armazem de assucar, n. 12.

RUA DO COLLEGIO,

Loja n. 1.

Vendem-se superiores gravatas de setim preto a 500 rs.; casimiras, das mais modernas, a 1,200 e 1,400 rs. o covado; panno fino, preto e azul, a 2,500 rs.; meias de senhora a 280 rs. o par; chitas de todas as qualidades, de 120 a 300 rs.; madapolões, de 140 a 280 rs.; córtes de chitas de todas as qualidades, e do melhor gosto, superiores riscados francezes, à polka, a 360 rs. o covado; e outras muitas fazendas, já annunciadas neste *Diario*: na mesma loja acima.

= Vende-se uma balança decimal, capaz de pesar 2000 libras; na rua da Cruz, n. 55.

A 4$800.

Saccas de farelo de tres arrobas cada uma, chegadas ultimamente: no armazem de Braguez, ao pé do arco da Conceição, e no de Guimarães, no caes d'Alfandega.

= Vende-se farinha superior, chegada recentemente de S. Catharina, vende-se pela medida velha aos alqueires, meios e quartas, por preço multissimo barato, e conforme as porções se fará proporcional abate: a bordo do brigue *Sagitario*, ancorado proximo a ilharga do caes do Passeio-Publico. Abater-se-ha 160 rs. por alqueire aos compradores, que chamarem e forem conduzidos pela canoa do referido brigue.

= Vendem-se saccas com farinha de Magé, a 4800 rs.; dita de S. Matheus, a 4200 rs., e alqueire medido, a 3400 rs.; milho em saccas, a 3600 e 4$ rs.; arroz branco, a 2$ rs. a arroba; saccos de estopa, novos, para farinha ou milho, a 500 rs.: na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 19, deposito de farinha.

Rapé de Lisboa.

= Vende-se, na praça da Independencia, n. 4, chegado proximamente, a 4$ rs. o bote.

Deposito de farinha.

No armazem de porta larga do caes do Collegio, continua-se a vender farinha ensaccada, e medida pela medida velha, tanto a retalho como em grandes porções, para cujo fim tambem tem farinha no brigue *Incansavel-Maciel*, fundeado em frente do mesmo caes: no mesmo armazem tambem se vende arroz branco e milho, por menos preço do que em outra qualquer parte; e comprão-se escravos pagando-se bem, se forem moços.

Cheguem ao barato!

Na loja, n. 46, da rua da Cadeia do Recife, vendem-se superiores chapeos de castor branco, pardo, e preto para homem e meninos, pelo commodo preço de 3$, 4$, 5$, 6$, 7$ e 8$ rs.; ditos francezes de superior qualidade, a 3$, 4$, 5$, 6$ e 6$500 rs.; assim como de diversas outras qualidades, por preço o mais commodo possivel; juntamente ricas bandejas com dourados muito finos, e bastante fornidas.

= Vende-se um bom escravo canoeiro, com uma optima canoa de carreira; na rua Direita, n. 18.

= Vendem-se superiores chapeos para senhora, do ultimo gosto e muito bem enfeitados; ricos cortes de cambraias; flores de todas as qualidades, tanto de veludo como de seda; plumas brancas para enfeites de chapeos; e um rico sortimento de fitas de todas as qualidades: na rua larga do Rosario, n. 24.

= Vende-se, por commodo preço, a dinheiro, ou metade a prazo com a precisa segurança, e metade a dinheiro, um sobrado no bairro de S. Antonio, muito fresco, com grande quintal, chãos proprios, e em muito bom estado; o qual está arrendado por 420$ rs. annualmente; na rua da Gloria, sobrado, n. 7, ou annuncie.

= Vende-se a venda da esquina do pateo de S. Pedro, n. 1: a tratar na mesma venda.

— Achão-se a venda na loja do bom barateiro, de Guerra Silva & Companhia, na rua Nova, n. 11, ricas sedas para vestidos; mantas de seda, de lindos padrões, e de todas as qualidades e preços; ditas de garça e de linho; chapeos de palha e de seda para senhoras e meninas; todas as qualidades de calçado para as mesmas; um completo sortimento de luvas; chales de seda de todas as qualidades e tamanhos, leques de differentes gostos; lenços de seda; meias de seda, linho e de algodão para senhora e meninas, e outros muitos objectos do melhor gosto: bem como, se continua a vender as phantasmagorias, a 4000 rs. cada uma, tendo 12 vidros com 36 figuras.

Rua Direita, n. 9.

= Vendem-se saccas com alqueire de superior farinha, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Maçães

á 500 rs. cada cento: defronte da escadinha da Alfandega, armazem de Guimarães.

= O corretor Oliveira tem para vender algumas caixas do mais primoroso vinho do Porto, que jámais tem sido importado de Inglaterra, e mui proprio para mimos de festa aos entendedores, não só pela sua excellente qualidade, como por conter cada caixa unicamente 3 duzias de garrafas: os pretendentes dirijão-se ao mesmo, no seu escriptorio.

— Vende-se muito superior doce de goiaba, em caixãoszinhos; dito de goiaba em raminho, o mais superior que he possivel; dito de banana; dito de mamão; dito de limão; dito de laranja; dito de caju de calda, em latas, muito bem feito: na rua do Crespo, n. 14, terceiro andar, ou na rua das Cruzes, venda de João Jacintho Moreira.

= Vende-se uma mulatinha, de 13 annos de idade; na rua de Apollo, n. 27, segundo andar.

= Vende-se, no armazem de Fernando de Luccas, na rua do Trapiche, n. 34, um sortimento de bons e excellentes vinhos para uso particular, como vinho de Sherry, Madeira-secca, Porto, Clarette branco (haut bersac), Malaga, Bordeaux; vinhos do Rheno (hochheimer e rudesheimer); superior cognac; marraschino; cerveja preta e branca (de Campbell & C.); tambem ha deposito de uma porção de vinho de Champagne, e genebra da Hollanda, tudo isto vem em cascos e engarrafado; superiores charutos regalia, ultimamente chegados da Bahia; rapé rolão de Hamburgo; conservas. Estes generos vendem-se em porções e a retalho, e dão-se amostras para se experimentar aos Srs. freguezes.

= Vende-se, por 250$ rs., um preto, de idade de 24 annos, optimo para o serviço de campo; assim como uma porção de carne do sertão, salgada como a do Ceará, optima para engenho, por barato preço: na rua da Cruz, n. 3.

= Vende-se uma cabra bicho, de fóra, com cria e leite; na Soledade, n. 29.

= Vende-se superior capim de planta, a 240 rs. a arroba; em Olinda, sitio de Sebastião Lopes.

= Vendem-se dous pianos fortes, novos, dos autores Collard & Collard, e Jorebiano; na rua da Cadeia, em casa de Russell Mellors & Companhia.

= Vendem-se saccas de arroz pilado; ditas com casca; ditas de feijão mulatinho; ditas de farinha; barris de mel novo; tudo muito em conta: na rua da Cadeia do Recife, armazem, n. 8.

= Vendem-se, na rua do Vigario, armazem, n. 11, ancoretas de superiores azeitonas; meias barricas de farinha de trigo americana, gallego; e barricas com dita de Trieste, marca S bF.

= Na rua das Larangeiras, n. 18, casa de Claudio Dubeux, ha, para vender, chumbo de munição, de n. 1 até 10; salitre refinado o melhor que tem apparecido nesta praça; tudo por preço commodo: na mesma casa existe uma carta para o Sr. Manoel Feliciano Gomes de Figueiredo, vinda de Lisboa.

= Vende-se um piano hamburguez, em meio uso, e com boas vozes, pelo barato preço de 80$ rs.: na rua do Crespo, loja, n. 15.

— Vendem-se chapeos de seda de côres para senhora, bem enfeitados e de gosto moderno, pelo modico preço de 14$ rs.; na rua Nova, n. 38

= Vendem-se, em porções, barris com muito superior mel, vindo do Sul; no Aterro-da-Boa-Vista, n. 44, e na rua da Praia, armazem, n. 16.

= Vende-se boa calda de tomates, em botijas; na rua da Cruz, n. 46.

= Vendem-se bicos de blonde, bem alvos e de padrões modernos; ditos estreitos de puro linho, agulhas francezas de todas as qualidades; canivetes de mola para aparar pennas; chaves de apertar parafusos de engenho; tarrachas de todos os tamanhos para fazer parafusos até a grossura de uma e meia pollegada; todos estes objectos são de qualidade superior, e por preço commodo: no Aterro da Boa-Vista, loja, n. 11.

— Achão-se a venda na loja de J. F. Mamede de Almeida & Companhia, na rua Nova, n. 6, ricas sedas para vestidos; mantas de seda, de lindos padrões e de todas as qualidades e preços; ditas de garça e de linho; chapeos de seda e de palha para senhora e meninas; todas as qualidades de calçado para as mesmas; um completo sortimento de luvas; chales de seda de todas as qualidades e tamanhos; leques de differentes gostos; lenços de seda; meias de seda, linho e de algodão para senhora e meninas; e outros muitos objectos do melhor gosto, e chegados proximamente de França.

= Na botica da rua do Rangel, vendem-se os remedios seguintes, dos quaes a experiencia tem confirmado os melhores effeitos: dentifrico, que têm a propriedade de limpar os dentes cariados, e restituir-lhes a côr esmaltada, em muito poucos dias; o uso do dito remedio fortifica as gengivas e tira o máo cheiro da bocca, proveniente não só da carie, como do tartaro, que se une ao pescoço destes orgãos; o remedio he designado pelos numeros 1 e 2: orchata purgativa, mui util as crianças e as pessoas de toda e qualquer idade; he composta de substancias vegetaes, não contem mercurio, nem droga alguma, que possa prejudicar; remedio para curar calos, em poucos dias; dito para curar dores venereas antigas, e que teem resistido ao tratamento geralmente applicado; dito para provocar a menstruação, e accelerar a acção do utero nos partos naturaes, em que não se precisa das manobras scientificas da arte; dito para resolver tumores lymphaticos, vulgo glandulas; dito para curar bóbas e cravos seccos, o mais efficaz que se conhece até aqui; dito animal de ferro, muito util nas chloroses, vulgarmente chamadas frialdades; pós anti-bilhosos de Manoel Lopes; capsolas de gelatina, contendo balsamo de copahiba; ditas de oleo de recinos purificado; ditas de cubebas em pó fino; ditas de assafetida; ditas com pós purgantes; ditas de ruibarbo da China; ditas de sulphato de quinino de 1 e 2 grãos cada capsola; algalias, velinhas elasticas; pilulas de sal de cabecinho e agoas das Caldas, chegadas proximamente; remedio que cura a frialdade dentro em 40 dias, mesmo estando inchado; macella nova, a 240 rs. a libra: o preço de todos estes remedios he mui razoavel, e os bons resultados da sua applicação he que devem fazer a sua apologia.

— Vendem-se chapéos de seda para senhora, feitos em Lisboa, e calungas e pandeiros para presepes: na rua da Cadeia, n. 15, loja de Bourgard.

— Vendem-se 9 vaccas de leite, paridas de pouco tempo: na rua da Cadeia-Nova, n 25.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

= Vende-se colla da Bahia, de superior qualidade; na rua da Cruz, n. 55.

Escravos Fugidos.

= Fugio, no dia 10 do corrente, do sitio do Arraial, da viuva de João Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, o escravo Domingos, de nação, com os signaes seguintes: baixo, cheio do corpo, representa ter 40 annos de idade, cabeça um tanto grande, rosto redondo, olhos vermelhos e abotoados para fóra, beiços grossos, sendo o inferior foveiro, e tambem uma das mãos; tem as costas talhadas com a marca de sua nação; padece de frialdade; falla atrapalhado, que pouco se percebe; bebe agoardente; levou uma trouxa com roupa sua, que constava de camisas e ceroulas ordinarias; gosta muito de trazer umas calças de ganga azul e uma jaqueta de panno fino, que fez de uma sobre-casaca; foi escravo em S. Maria no Buique: quem o pegar, leve ao dito sitio do Arraial, a sua senhora, ou no Recife, na esquina do Livramento, n. 1, a casa de seu filho, Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, que recompensará generosamente.

= Fugio, no dia 16 de dezembro, o preto Francisco, de nação Moçambique, carsolho, baixo, grosso do corpo; levou calças de algodão da terra, camisa do mesmo, de mangas curtas; pouca barba, bem ladino: quem o pegar, leve a rua da Cruz, a seu senhor, João Leite Pitta Ortigueira, que gratificará.

ERRATAS.

No *Diario* n. 283, na pastoral de S. Exc. Revm., col. primeira lin. primeira do ultimo periodo, em lugar de — Quando — leia-se — Quanto —: col. segunda lin. 32, em lugar de — ésperado — leia-se — esperado. —

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 1845